

Tecnologias de Inteligência Artificial ampliam apoio ao atendimento médico em domicílio

Profissionais de saúde da ACG Home Care como médicos utilizam tecnologia IA para apoiar e reforçar decisões clínicas e atendimento com a supervisão da Diretoria Assistencial

escrito por Redação • 10 de setembro de 2026 • 0 comentários





A Inteligência Artificial começa a ganhar espaço na rotina dos profissionais de saúde como médicos e apresenta novas possibilidades também para o atendimento domiciliar. Ferramentas tecnológicas capazes de pesquisar grandes volumes de informações, localizar artigos científicos e organizar dados podem auxiliar médicos na avaliação de casos, na busca por alternativas terapêuticas e na atualização sobre medicamentos, exames e procedimentos clínicos e de cuidado de saúde.

Desde fevereiro desse ano, que a tecnologia IA foi normatizada em todo o território brasileiro pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), pela Resolução CFM, 2.454/2026. A norma assegura ao médico o direito de utilizar ferramentas de IA como apoio à decisão clínica, à gestão em saúde, à pesquisa científica e à educação médica continuada, desde que respeitados os limites éticos e legais da profissão. Segundo a normativa do CFM, a palavra final sobre as decisões diagnósticas, terapêuticas e prognóstica sempre será do médico, que também pode se recusar a usar a tecnologias não validadas cientificamente, que não tenha certificação regulatória pertinente ou que contrariem princípios éticos, técnicos ou legais da medicina.



Na ACG Home Care, a tecnologia é utilizada pela diretora técnica e médica visitadora da ACG Home Care Porto Alegre, Laura Afanador Pinerós Vagheti. A partir desse ano, a profissional utiliza plataformas especializadas em informação médica, como o Vera Health, para apoiar pesquisas relacionadas aos pacientes que acompanha em atendimento domiciliar na Grande Porto Alegre.

A doutora Laura Vagheti é médica de família e comunidade e supervisiona os pacientes atendidos pela rede de saúde em domicílio. Entre eles idosos e pacientes acamados, incluindo casos de sequelas decorrentes de traumas. “Uma das principais vantagens da tecnologia é a rapidez para encontrar informações que podem contribuir para a análise e decisão clínica. E sempre busco em plataformas confiáveis e com respaldo científico. Muitas vezes, precisamos comparar um antibiótico com outro ou avaliar alternativas para determinado tratamento e a IA é uma técnica que possibilita o acesso rápido à informações confiáveis e úteis”, afirma.

Para Alexandre Pires, CEO da ACG Home Care, a adoção de tecnologias deve acompanhar a evolução da própria assistência domiciliar, mas sempre com foco na segurança e na qualidade do atendimento. “A tecnologia tem um papel importante também no ambiente domiciliar, principalmente quando consegue oferecer aos nossos profissionais acesso mais rápido e qualificado à informação. No entanto, essa tecnologia precisa estar a serviço do cuidado. Na ACG Home Care, entendemos que inovação e humanização caminham juntas e nenhuma ferramenta substitui o conhecimento, a experiência e a responsabilidade do profissional de saúde diante do paciente”, destaca.





A diretora médica da ACG Home Care alerta para que as ferramentas de Inteligência Artificial devam ser utilizadas na área médica para pesquisas clínicas, priorizando as plataformas especializadas e fontes que permitam acesso à literatura científica. “É importante verificar as fontes. Nem sempre ferramentas mais generalistas, utilizadas pelas pessoas leigas, vão apresentar a informação correta para uma decisão médica. Por isso, é importante utilizar aplicativos especializados, que contenham informações de artigos científicos e bases de pesquisa”, ressalta.

Tecnologia exige profissionais cada vez mais atualizados

Na avaliação da Dra. Laura, o avanço da IA não diminui a importância da formação médica. Ao contrário, o avanço tecnológico exige cada vez mais conhecimento dos profissionais, para que estejam ainda mais preparados para analisar criticamente as informações oferecidas pela tecnologia, a partir de um grande banco de dados produzido e desenvolvido pelo ser humano.



“A IA é muito importante e vai fazer parte das nossas vidas o tempo inteiro, mas as bases de dados e a literatura médica clássica não podem ser deixadas de lado. É preciso continuar estudando, fazendo cursos, se atualizando para estar familiarizado com as inovações, os novos medicamentos, procedimentos médicos e exames clínicos”, declara.

A visão está alinhada ao posicionamento da ACG Home Care de buscar continuamente o aperfeiçoamento da assistência, associando o trabalho humano aos estudos e às novidades da área da saúde. A empresa mantém uma equipe multidisciplinar para atendimento domiciliar na sede e em todas as franquias da rede em todo o país e reforça a qualificação profissional como parte de seu modelo de assistência.

“Estamos vivendo uma transformação importante na saúde. Para nós, inovação não significa apenas incorporar uma nova tecnologia, mas saber como utilizá-la para melhorar processos, apoiar nossas equipes e, principalmente, oferecer um atendimento cada vez mais seguro e qualificado. O paciente continua no centro de nossos cuidados e atenção”, disse Alexandre Pires.



No estudo 'Sistemas de suporte à decisão clínica baseados em IA: uma revisão de escopo', publicado em setembro do ano passado pela revista científica *Journal of Health Informatics*, a Inteligência Artificial busca replicar funções cognitivas humanas e sua aplicação na saúde está em constante evolução. Essa revisão de escopo analisou o uso de Sistemas de Suporte à Decisão Clínica (SSDC) baseados em IA.

A pesquisa foi realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, considerando artigos dos últimos três anos. Entre os 77 artigos encontrados, dez atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados destacam o avanço dos SSDC baseados em IA mostrando desempenho superior as decisões não automatizadas em muitos casos.

Outro estudo publicado em 2025, no *Journal of Medical Internet Research*, avaliou modelos de linguagem em dez cenários de home care, investigando o potencial e as limitações da IA para fornecer informações e apoiar a capacitação de cuidadores no ambiente domiciliar.

